**POR UMA GEOGRAFIA ESCOLAR QUE SEJA**

**RELEVANTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Auriceli de Lima Suzano

 Mestranda[[1]](#footnote-1) no PROFGEO da UERJ-

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

*Resumo*

O trabalho apresenta parte da fundamentação teórica da dissertação de mestrado profissional em Ensino de Geografia. A partir da discussão teórico-metodológica procura dissertar sobre estratégias exequíveis para atender aos anos iniciais na educação básica e se encerra com as considerações finais. Justifica-se por reconhecer o quanto se faz necessário e importante o ensino de uma geografia significativa desde os anos iniciais da educação básica, pois conhecimentos desde os primeiros momentos dessa criança com o espaço escolar nos permitem oportunizar a construção de novos saberes, Para fundamentação, a pesquisa recorre aos geógrafos Dardel (2015) e Lopes (2007; 2008; 2018) em busca de acolhimento a respeito das inter-relações constituídas socialmente nos espaços vivenciados. Assim, reitero que o trabalho se apresenta dentro do Eixo 5: Tessituras de solidariedade e de convivências nas infâncias e nas juventudes.

Palavras Chaves: Ensino; Geografia; Anos Iniciais.

*Resumo Expandido*

*Introdução*

O artigo apresenta revisão bibliográfica dos trabalhos de Eric Dardel e Jader Janer. Encontra contribuição da visão humanizada na geografia dardeliana e na perspectiva da geografia das crianças do autor Lopes. Discorre nessas leituras como parte de uma dissertação em ensino de geografia, buscando ideias nos autores pelo ensino de geografia significante nos anos iniciais da Educação Básica. Relata experiências na construção da pesquisa, e contribui pela ideia de que o Ensino de Geografia na Educação Básica pode ser atribuído com saberes que as crianças constroem a partir das vivências.*Dardel: A Geograficidade*

Eric Dardel (21/02/1899 a 19/01/1967) viveu na França. Em 1952 publicou *O Homem e a Terra: Natureza da Realidade Geográfica*. A obra foi reconhecida quando a geografia se encaminha por uma ação fenomenológica de percepção e de representação iniciando atuação a partir de 1975. Com Dardel (2015), busca-se esclarecer que as crianças produzem saberes geográficos, que a partir desses conhecimentos do mundo infantil, o ensino de geografia pode ter condições de estar presente de forma significativa na escola desde os primórdios da educação básica. Isso porque nesta fase escolar os estudantes possuem uma afinidade com o mundo vivido. Para Dardel (2015), a realidade geográfica age sobre um homem através de um alerta da consciência da realidade mais concreta e mais próxima da Terra e só é aprendida por uma interpretação do conjunto. Entre o homem e a Terra permanece e continua uma cumplicidade, uma espécie de cumplicidade no ser. (Dardel, 2015). A pesquisa em andamento acolhe em Dardel(2015) esse olhar de vivência assim como as crianças que estão em contínua construção de seus saberes a respeito do espaço que se ocupa no mundo delas. A partir deste autor se entende que a relação humana com a Terra é inerente desde que o ser humano nasce, e consequentemente, há necessidade de reconhecer que a escola tem papel fundamental nessa constituição de se conhecer a Terra, valorizar e colaborar pela sua existência sustentável. Na concepção dardeliana, desde sua infância nas primeiras civilizações onde o homem se municia de marcadores para se orientar. (Dardel, 2015). Ainda, nos reafirma o valor da vivência e da afetividade que o ser humano tem com o seu lugar, o apreço pelo lugar onde nasce, cresce, trabalha e vivencia as suas experiências. Nessa perspectiva, a pesquisa se interessa por defender que a escola no seu papel social poderia inferir com maior ênfase na contribuição do ensino de geografia a partir do momento que a criança chega na educação básica. Se o indivíduo conhecer melhor o seu lugar, com a escola identificando as suas vivências do lugar onde nasce, vive e transita, o ensino de geografia escolar se torna interessante. A escola poderá contribuir em aproveitar dos momentos que essas crianças têm em suas famílias, em suas casas, em sua vizinhança, nas ruas, no bairro por onde a criança circula, por onde vivencia, ouvir sobre esses espaços das crianças promovendo a partir desses saberes que as crianças constroem de forma proveitosa na sala de aula. Saberes a respeito do lugar, conhecimentos voltados para o ensino de geografia desde os primeiros momentos dessa criança com a escola nos permitem oportunizar pela construção de novos saberes, a construção de ideias de conhecimentos que são da área do ensino de geografia na educação básica. Dardel (2015) nos anuncia a geograficidade humana, que discorre do entendimento de paisagem. Para Dardel (2015), a paisagem (...) se apresenta como uma “impressão de conjunto”, como totalidade, é preciso compreender que essa totalidade só é acessível aos sentidos, e mesmo ao sentimento, porque ela se dá unicamente sob a forma de uma “tonalidade afetiva dominante”. (Dardel,2015). O vínculo da humanidade com a Terra na visão de Dardel (2015), circunda pela afetividade. Isso mostra-se relevante nos anos iniciais de escolaridade, pois percebe-se que as crianças se envolvem com melhor compreensão nas aprendizagens pelas quais a afetividade está presente. Nesse contexto da geograficidade, a pesquisa em desenvolvimento se posiciona para a defesa de uma geografia escolar humanizante enquanto se apreende e se ensina, para que seja relevante, e se entenda para que serve a geografia, que seja reconhecida no cotidiano da gente com o seu valor, com as crianças apreendendo geografia na escola pública, uma geografia utilitária, que reconhece os saberes das crianças e suas vivências com o seu espaço geográfico, recriando uma geografia escolar proveitosa e cativante aos estudantes e professores da educação básica.

*Jader Janer: A Geografia das Crianças*

A Geografia tem sido uma área de conhecimento em que poucos autores se interessam pelas crianças. O professor e pesquisador Jader Janer Moreira Lopes tem sido o mais interessado nos estudos da geografia das infâncias. Com seu trabalho encontro o reconhecimento da criança enquanto autora no espaço geográfico que vivemos. Como cita

“(...) a criança não está no espaço, não está no território, não está no lugar, nem na paisagem; ela é o espaço, ela é o território, ela é o lugar, é a paisagem e, por serem produtoras de culturas e geografias, enriquecem nossa condição humana.” (Lopes, 2007).

O problema central da questão está em propostas curriculares cujos conteúdos geográficos são repassados aos educandos de forma desarticulada e fragmentada, tendo como prática fundamental a memorização, separando Geografia Humana da Geografia Física . A aprendizagem fica, então, reduzida à apreensão dos fenômenos e conceitos, (...). (PCN, 1997). Esse formato de educação geográfica na escola básica não contempla um ensino de aprendizagem significativa para quem ensina e quem aprende. Para Lopes (2018), essa é a dimensão da Educação e da Geografia na Educação Infantil: a própria formação do ser humano em sua experiência/vivência de humanidade, essa vontade de se juntar às crianças, não só propondo, levando pronto e acabado, mas ouvindo-as, dando voz, escutando-as atentamente, cuidadosamente, cautelosamente, com "amorosidade"...(lembrando aqui uma concepção freiriana). Na escuta da criança, a professora conhece seus alunos, vai descobrindo como essa criança pensa e entende o mundo dela. (...) as vozes (escritas, narradas, não ditas e muitas outras) são poderosos instrumentos de criação e de invenção de novas realidades. (Lopes, 2018). Com esse pensamento o autor nos propõe à reflexão sobre o mundo da criança, de como as crianças são capazes de construírem e recriarem suas produções de saberes. Lopes (2007) afirma que a Geografia tem grande contribuição para o trabalho com as crianças nos primeiros anos de vida. Na defesa por uma geografia significativa, acolhedora e cativante, assim, pensar nas aulas de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental I é pensar um currículo significativo em que se realize uma Geografia que proporcione uma leitura de mundo. E para que essa mudança ocorra, será importante investir numa alteração radical da Geografia abordada nos currículos desde as formações nas licenciaturas em geografia, pedagogia, em formação de ensino médio de curso normal, e nas propostas curriculares governamentais. O professor, diante de tantos desafios, não tem condições de realizar essas mudanças que são urgentes na dinâmica do ensino da geografia na educação básica. Tais encaminhamentos também requerem políticas públicas de educação no ensino de geografia na educação básica e no ensino superior.

*Experiências*

Nesta investigação, com uma postura cartográfica, busco por pistas para atender ao esse público da educação básica, realizo com base no referencial bibliográfico exposto em Dardel (2015) e Lopes (2007; 2008; 2018), experimentações em turmas de primeiro segmento do Ensino Fundamental I em uma escola municipal de Duque de Caxias - RJ, idealizando a construção da dissertação acompanhada de recurso educacional A princípio fiz buscas nas turmas de alfabetização com as crianças em idades a partir dos 06(seis) anos de idade, pensando em como a professora dessa fase escolar poderia trabalhar e falar em ensino de geografia para esse universo infantil enquanto se alfabetiza crianças, A pesquisa já traçou alguns percursos, ajudando perceber a capacidade de localização que as crianças têm, essa habilidade de perceber onde está e de busca por meios de se localizar dentro do percurso que conhece, de transitar pelos caminhos dela, pelos caminhos pelos quais são de sua vivência cotidiana. Ainda de encontrar jeitos de informar o trajeto de sua casa até os seus locais onde têm o hábito de visitar, os caminhos pelos quais elas perpassam e que conseguem memorizar, visualizar, indicar. Este foi o resultado percebido com a utilização do aplicativo Google Earth com a turma de alfabetização no ano de 2023. Visualizou-se no aplicativo o espaço da escola, seu entorno e os quarteirões próximos que as crianças reconheciam, em diferentes escalas. As crianças solicitaram demonstrar o percurso da casa até a escola delas. E requisitaram a visualização de lugares de seus interesses. Através desse processo as crianças ficaram entusiasmadas em estudar palavras que surgiram do interesse provocado pela tarefa com o aplicativo, incentivadas em estudar diferentes aprendizagens oportunas naquele momento. Neste sentido, essas crianças estiveram voltadas para leituras de mundo, envolvidas no contexto da turma enquanto crianças construtoras sociais e de suas identidades. Em continuidade na pesquisa durante o ano de 2024, houve a possibilidade de reaplicar o Google Earth em outras turmas do Ensino Fundamental I, em outra escola: terceiro, quarto e quinto ano de escolaridade. Observou-se o interesse das crianças em ver o planeta Terra sob os diferentes pontos de vistas dos quais o aplicativo nos permite. A cada visibilidade dos diferentes lugares que elas foram citando, e outra vez as crianças ficaram interessadas em visualizar a escola e seus arredores através do aplicativo. As crianças pediram para ver outros locais como Arraial do cabo, Cabo Frio, Mangaratiba, Foz do Iguaçu, Minas Gerais, Malvinas, Ilhas Maldivas, Ilhas das Bermudas, Portugal, China, Japão, entre outros. E mais uma vez, nessas turmas as crianças solicitaram reapresentar o trajeto da escola até sua residência. As crianças ficam maravilhadas! Atualmente, a pesquisa aprecia o projeto em construção *“#Nós Somos Transformadores Pela Terra*” que está a trabalhar com abordagens sobre o lugar de vivência, o antirracismo, uso do app Google Earth e caminhos para produções autorais das crianças.

*Considerações Finais*

 Este trabalho pesquisa a relação da geografia humanizada dardeliana buscando associá-la ao ensino de uma geografia útil para a vida na escola de educação básica. Procura pelos estudos da geografia das infâncias do professor Jader Janer realizar reflexões por práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental que sejam cativantes para as crianças e os professores na educação básica.

*Referências*

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra**: Natureza da Realidade Geográfica. (Trad. Werther Holzer) São Paulo: Perspectiva, 2015.

Google Earth website. http://earth.google.com/ , 2009. Acessado em 16 de abril de 2024.

LOPES, Jader Janer Moreira. Geografia das crianças, geografia da Infância. In: REDIN, Euclides et al. **Infâncias**: cidades e Escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007.

\_\_\_\_\_\_. Geografia das Crianças, Geografias das Infâncias: as contribuições da Geografia para os estudos das crianças e suas infâncias. **Contexto & Educação**. Editora Unijuí. Ano 23, nº 79 Jan./Jun. 2008.

\_\_\_\_\_\_. **Geografia e Educação Infantil**: espaços e tempos desacostumados. Porto Alegre: Mediação, 2018.

PARAÍSO, Marlucy Alves; MEYER, Dagmar Estermann (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

1. Dissertação com início em 03/2023 orientada pela Profa. Dra. Débora Schardosin Ferreira (Faculdade de Educaçao – UERJ Campus Maracanã, DEAE – Área Ensino de Geografia) [↑](#footnote-ref-1)